

## **Direitos das Mulheres - Parlamento Europeu aprova resolução exigindo mais ação das instituições europeias e estados-membros**

Bruxelas, 11-02-2021

O Parlamento Europeu aprovou nesta quinta-feira, por ampla margem, uma [resolução sobre “os desafios de futuro nos direitos das mulheres na Europa”](#). Vinte e cinco anos após a assinatura da **Declaração de Pequim** (setembro de 1995) e da criação de uma Plataforma de Ação, os eurodeputados registam a **persistência de problemas antigos**, desde o maior risco de **pobreza** das mulheres à **violência de género**, e identificam outros novos, como o **fosso de género no acesso às carreiras nas tecnologias digitais**.

Neste quadro, a resolução agora aprovada exige um reforço, em várias frentes, das **medidas de combate à discriminação de género**, apelando a um **maior compromisso com as mesmas, quer de todas as instituições comunitárias – Comissão, Conselho e Parlamento Europeu –, quer ao nível dos diferentes estados-membros**, em alguns dos quais são mesmo apontados “retrocessos” preocupantes.

Para a eurodeputada do PSD **Maria da Graça Carvalho**, membro da Comissão dos Direitos das Mulheres e da Igualdade dos Géneros (FEMM) e **uma das autoras da resolução**, esta tomada de posição “é muito importante para **proteger os avanços registados e evitar que se instalem novas formas de discriminação**. Já passou mais de meio século desde a assinatura da histórica Declaração de Pequim na Quarta Conferência Mundial Sobre as Mulheres, e sem dúvida foram registados progressos muito importantes neste período, mas **seria um erro assumirmos que tudo está feito e que não existem novas ameaças**”, avisa.

A eurodeputada, autora de um [relatório](#) sobre o combate ao fosso de género digital, aprovado no mês passado no parlamento Europeu, aponta esse problema como um exemplo dos novos desafios enfrentados pelas mulheres. “Temos um **setor muito importante, o das novas tecnologias, onde por questões culturais a participação das mulheres tem sido muito inferior à dos homens**. E isso constitui uma **nova forma de exclusão**, com consequências no **acesso a cargos de topo, nos vencimentos e, como consequência destes, nas reformas**”.

Maria da Graça Carvalho recorda ainda que, a propósito do impacto da COVID-19, “já existem dados que confirmam que **a perda de rendimentos na sequência da crise económica causada pela pandemia atingiu mais as mulheres**. Por outro lado”, acrescenta, “**a esmagadora maioria dos cuidadores formais e informais da União Europeia são mulheres**, sendo que este foi **um dos grupos da sociedade mais importantes no combate à pandemia e, simultaneamente, mais expostos a esta**”.

É **fundamental que estes temas sejam tratados de forma mais decidida e coordenada na União Europeia**”, defende. “Por exemplo, é **incompreensível que ainda não exista uma formação específica do Conselho dedicada à igualdade de género**.”